

Plano de atividades para o 2º ano do Ensino Fundamental

I-Dados de identificação

Escola: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

(2º Ped/ M /STª Cruz- Unicentro/2018)

Ano letivo: 2018

Turma: primeiro ano do Ensino Fundamental

Disciplinas envolvidas: português, matemática, artes, educação física, história

Responsáveis: Daiane Moreira, Márcia Regina Vulczak
Guarapuava/PR/2018

Porção da realidade e justificativa: a escolha da porção da realidade **habitação/ meio ambiente**, foi escolhida para articular os conteúdos, a partir do inventário da realidade feito na comunidade xxxxxxxxxxxxxxxx .

II-Objetivos

- Identificar os diferentes tipos de moradia
- Registrar sua própria moradia
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos
- Reflexão da realidade social as quais estão inseridas

III- Disciplinas/conteúdos

Foram usados conteúdos interdisciplinares, sendo subjetivos concernentes a realidade da comunidade. Em português além da oralidade trabalhamos com literatura e com a formação de palavras através da separação de sílabas. Em matemática trabalhamos com o material dourado para fazer a contagem do dinheiro arrecadado através dos materiais recicláveis. Em artes trabalhamos com colagem, desenho, pintura. Geografia noção espacial, localização

geográfica do ambiente em que as mesmas residem. Em história foi trabalhado, por meio de observações de moradias e feitas reflexões como: as alterações que sofre o meio ambiente com o passar do tempo; os diferentes tipos de moradia que vão mudando ao longo do tempo.

PRIMEIRO DIA

13:00/ 15:00 horas: recepcionaremos as crianças contando um clássico da literatura infantil: **Os Três Porquinhos**

ERA UMA VEZ três porquinhos que viviam na floresta com a sua mãe. Um dia, como já estavam muito crescidos, decidiram ir viver cada um em sua casa. A mãe concordou, mas avisou-os:

— Tenham muito cuidado, pois na floresta também vive o lobo mau, e eu não vou estar lá para vos proteger...

— Sim mamã! – Responderam os três ao mesmo tempo.

Os porquinhos procuraram um bom lugar para construir as suas casas e, assim que o encontraram, cada um começou a fazer a sua própria casa.

O porquinho mais novo, que só pensava em brincar, fez a sua casa muito rapidamente, usando palha. O porquinho do meio, ansioso por ir brincar com o mais novo, juntou uns paus e depressa construiu uma casa de madeira. O porquinho mais velho, que era o mais ajuizado, lembrou-se do que a sua mãe lhe tinha dito, e disse:

— Vou construir a minha casa de tijolos. Assim terei uma casa muito resistente para me proteger do lobo mau.

É claro que foi o que demorou mais tempo a construir a casa, mas, no fim, estava muito orgulhoso dela, e só aí se juntou aos seus irmãos para brincar.

Um dia andavam os três porquinhos a saltar, muito divertidos, quando aparece o lobo mau:

— Olá! Vejo três deliciosos porquinhos à minha frente.

Ao verem o lobo mau, fugiram, cada um para a sua casa.

O lobo, que estava cheio de fome, chegou ao pé da casa do porquinho mais novo, e disse:

— Cheira-me a porquinho! Sai daí que eu vou te comer! Se não saíres, deito a tua casa de palha abaixo...

E vendo a casa de palha à sua frente, soprou tão forte, que fez a casinha ir pelo ar!

O porquinho assustado correu para a casa do irmão do meio, que tinha uma casa de madeira.

Quando o lobo lá chegou, gritou novamente:

— Cheira-me a porquinho! E eu estou com tanta fome que vos vou comer aos dois...

E com dois sopros, conseguiu deitar a casa de madeira abaixo.

Os dois porquinhos mais novos correram então, apavorados, para a casa do irmão mais velho, que era de tijolo.

O lobo, vendo que os três porquinhos estavam todos numa só casa, exclamou, louco de alegria:

— Cheira-me a porquinho! E mais fome não vou eu ter, pois apanhei três porquinhos para comer!

Então o lobo encheu o peito de ar e soprou com toda a força que tinha, mas a casinha de tijolos não se mexeu nem um bocadinho. Aliviados, os três porquinhos saltaram de contentes. Mas o lobo não desistiu, e disse:

— Não consegui deitar a casa de tijolos abaixo nem derrubar a sua porta, mas eu tenho outra ideia... esperem que já vão ver! E começou a subir o telhado, em direção à chaminé.

Os porquinhos mais novos ficaram aflitos, mas o mais velho, que era muito esperto, colocou no fogão, por baixo da chaminé, um grande caldeirão de água a ferver.

O lobo, ao entrar pela chaminé, caiu no caldeirão de água quente e queimou o rabo, fugindo o mais rápido que podia para o meio da floresta. Os dois porquinhos agradeceram ao seu irmão mais velho, e aprenderam a lição.

Deste lobo mau, nunca mais se ouviu falar...

As cadeiras estarão dispostas em círculos, utilizaremos como material concreto, a palha, a madeira, e o tijolo simulado por quadradinhos de papel. Faremos a reflexão de onde foi tirado os materiais específicos de cada casa.

Casa de palha: levaremos espigas de milho, cada espiga de milho será descascada pela professora, os alunos saberão de onde foi tirada a palha, e na sequência, colarão essas palhas no desenho da casa que cada um elaborou.

Casa de madeira: explicaremos a origem da madeira, que é retirada de árvores, e serão distribuídos palitinhos de picolé, e na sequência as crianças colarão em seus próprios desenhos de casas elaborados.

Casa de tijolos: será levado um tijolo, e explicado como é feito o tijolo, do barro do qual é confeccionado, elas pintarão quadradinhos simulando um tijolo, para colarem em seus respectivos desenhos.

Ao final, cada criança terá três casas, com vários elementos advindos da natureza.

Após atividade proposta conversaremos com as crianças, perguntando:

- Como vocês imaginaram ser a floresta? Os três porquinhos e a casinha de cada um?
- Qual casinha foi a escolha mais inteligente? Por quê?
- Devemos ajudar o próximo?

15: 00/ 15:30: Recreio

15:30/ 16: 30: Atividade fora da sala de aula: daremos uma volta entorno da quadra da escola, identificando os diferentes tipos de moradias que existem no bairro, levando-os a refletirem e respeitarem todos os tipos de casas existentes na comunidade, durante esse passeio faremos questionamentos sobre o que as mesmas sentem falta no bairro, o que gostariam que tivesse, a questão da natureza, fazendo com que eles observem as paisagens se no ambiente tem bastante árvores, se é um ambiente limpo ou se tem poluição, lixo jogado nas ruas. Essa atividade estimulara as crianças a refletirem sobre o bairro em que vivem, e também estaremos trabalhando com elas a questão da aceitação do diferente estimulando-as a não serem preconceituosas respeitando a individualidade de cada colega.

16:30/ 17:00: Massa de modelar para finalização da aula: disponibilizaremos massinhas para um momento de descontração e divertimento.

SEGUNDO DIA:

13:00/ 15:00: Recepcionaremos as crianças, colocando a música:

A CASA (VINÍCIUS DE MORAES)

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada
Ninguém podia entrar nela não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na rua dos bobos número zero.

Após a música será explicado o conceito de moradia, o direito a moradia, os diferentes tipos de moradia, problemas sociais de moradia, a importância da limpeza da casa para a saúde dos habitantes, materiais da construção de uma casa, casas indígenas, rotina na aldeia.

- Utilizar as imagens de moradia coletada pelas crianças para montagem de painel
- Após a confecção do painel, pedir para as crianças socializarem sobre todos os tipos de moradias que encontraram
- A importância da proteção de termos uma moradia, nos protegendo do frio e várias intempéries
- Quais as moradias dos animais
- Levar as crianças a compararem as moradias convencionais com as ocas dos índios

Nesse contexto de reflexões serão estimuladas as crianças exercitar sua oralidade, que explanarão tudo o que sabem sobre. Na sequência será distribuída massinha de modelagem marrom para fazerem uma moradia de índios, a oca, e após pensarem nas dificuldades dos indígenas, bem como suas habilidades e cultura.

15:30- 16:45: Atividade com material pedagógico de alfabetização: caça-palavras: utilizaremos três caças palavras para trabalhar divisão silábica, o tema será brincadeiras. A sala será dividida em três grupos, a criança identificará a brincadeira no tablado, em seguida selecionará as tampinhas no qual a junção das sílabas formará a brincadeira identificada, logo após a identificação serão escolhidas algumas brincadeiras selecionadas por uma votação das mesmas.

A exemplo no texto infra citado:

Lenço atrás:

Os componentes deverão tirar a sorte para ver quem ficará com o lenço.

Deverão sentar na roda com as pernas cruzadas. Quem estiver segurando o lenço corre ao redor da roda enquanto o grupo fala:

Corre, cutia

Na casa da tia

Corre, cipó

Na casa da avó

Lencinho na mão

Caiu no chão

Moça bonita

Do meu coração.

O dono do lenço então pergunta:

- Posso jogar?

E todos respondem:

- Pode!

Um, dois, três!

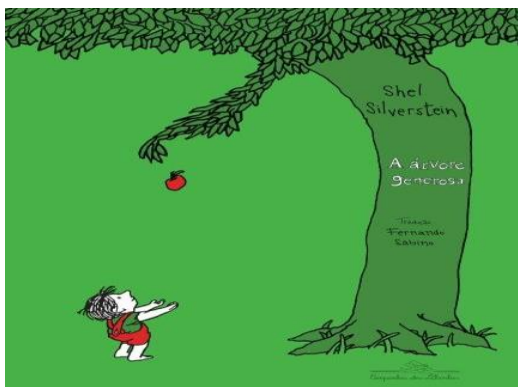
Deixa então o lenço cair atrás de alguém da roda. Este deverá perceber, pegar o lenço e correr atrás de quem jogou antes que este sente no seu lugar. Se conseguir pegar aquele que jogou ele será o próximo a jogar o lenço, se não conseguir quem jogou o lenço continuará segurando o lenço para jogar atrás de outra pessoa.

16:45-17:00

Ao final será explicado como foi feito o caça palavras, material pedagógico de alfabetização, bem como os materiais utilizados, como as tampinhas de garrafa pet, assim podemos preservar o meio ambiente recriando objetos com materiais já usados, diminuindo todos os impactos ambientais que degradam o meio ambiente.

TERCEIRO DIA

13:00/13:30 : Faremos a recepção contando a história: **A árvore generosa**



Original de Shel Silverstein adaptado por Fernando Sabino

Era uma vez uma Árvore que amava um menino.

E todos os dias, o menino vinha e juntava suas folhas. E com elas fazia coroas de rei. E com a Árvore, brincava de rei da floresta.

Subia em seu grosso tronco, balançava-se em seus galhos!

Comia seus frutos. E quando ficava cansado, o menino repousava à sua sombra fresquinha.

O menino amava a Árvore profundamente. E a Árvore era feliz!

Mas o tempo passou e o menino cresceu! Um dia, o menino veio e a Árvore disse: "Menino, venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos, repousar à minha sombra e ser feliz!" "Estou grande demais para pra brincar", o menino respondeu. "Quero comprar muitas coisas. Você tem algum dinheiro que possa me oferecer?" "Sinto muito", disse a Árvore, "eu não tenho dinheiro. Mas

leve os frutos, Menino. Vá vendê-los na cidade, então terá o dinheiro e você será feliz!

E assim o menino subiu pelo tronco, colheu os frutos e levou-os embora. E a Árvore ficou feliz!

Mas o menino sumiu por muito tempo... E a Árvore ficou tristonha outra vez. Um dia, o menino veio e a Árvore estremeceu tamanha a sua alegria, e disse: "Venha, Menino, venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos e ser feliz."

"Estou muito ocupado pra subir em Árvores", disse o menino. "Eu quero uma esposa, eu quero ter filhos, pra isso é preciso que eu tenha uma casa. Você tem uma casa pra me oferecer?" "Eu não tenho casa", a Árvore disse. "Mas corte meus galhos, faça a sua casa e seja feliz."

O menino depressa cortou os galhos da Árvore e levou-os embora pra fazer uma casa. E a Árvore ficou feliz!

O menino ficou longe por um longo, longo tempo, e no dia que voltou, a Árvore ficou alegre, de uma alegria tamanha que mal podia falar. "Venha, venha, meu Menino", sussurrou, "venha brincar!" "Estou velho para brincar", disse o menino, "e estou também muito triste." "Eu quero um barco ligeiro que me leve pra bem longe. Você tem algum barquinho que possa me oferecer?" "Corte meu tronco e faça seu barco", a Árvore disse. "Viaje pra longe e seja feliz!"

O menino cortou o tronco, fez um barco e viajou. E a Árvore ficou feliz, mas não muito!

Muito tempo depois, o menino voltou. "Desculpe, Menino", a Árvore disse, "não tenho mais nada para te oferecer. Os frutos já se foram." "Meus dentes são fracos demais para frutos", falou o menino. "Já se foram os galhos para você balançar", a Árvore disse. "Já não tenho idade para me balançar", falou o menino. "Não tenho mais tronco para você subir", a Árvore disse. "Estou muito cansado e já não sei subir", falou o menino. "Eu bem que gostaria de ter qualquer coisa para lhe oferecer", suspirou a Árvore. "Mas nada me resta e eu sou apenas um toco sem graça. Desculpe ..."

"Já não quero muita coisa", disse o menino, "só um lugar sossegado onde possa me sentar, pois estou muito cansado." "Pois bem", respondeu a Árvore, enchendo-se de alegria. "Eu sou apenas um toco, mas um toco é muito útil para

sentar e descansar. Venha, Menino, depressa, sente-se em mim e descanse."
Foi o que o menino fez. E a Árvore ficou feliz!

Após faremos juntamente com as crianças uma reflexão sobre a importância da amizade, e também sobre a consciência e o respeito do homem pela natureza.

13: 30/ 15:00: no primeiro momento a professora fará uma explanação concernente à natureza sustentável, a importância para a sociedade da reciclagem e os impactos benéficos que emergem.

Sendo assim será montado um cenário no saguão da escola, com diversos tipos de materiais recicláveis, cada subtipo dentro de cada galão com as cores correspondentes, em seguida a professora fará uma sondagem com os alunos, extraindo deles, tudo sobre sustentabilidade, o que é reciclável.

Será proposta aos alunos que uma semana anterior a aula presente, tragam materiais recicláveis para serem expostas nos estandes, após a exposição todos os materiais arrecadados serão vendidos e revertidos em material para higiene bucal da determinada escola.

Nesta exposição, a professora ficará pronta a responder todas as dúvidas concernentes a recicláveis, o quão importante será para a sociedade, cada ação, assim sanando todas as dúvidas.

15:00/ 15:30: Recreio

15:30/ 15: 50: Será proposta uma atividade de fixação dos alunos, que terão um papel grande de embrulho esticado na parede, as crianças ficarão livres para desenharem o que se tornou significativo para elas na extração da atual aula.

Nas aulas seguintes após a arrecadação do dinheiro advinda da venda dos recicláveis, a professora usará o material dourado para a contabilização do lucro, levando-os a percepção de recriar, de reutilizar, e revertendo essas ações em benefício de toda comunidade escolar.

15:50 / 16:50: Avaliação

<p>Questão 1: Que tipo de moradia é mais resistente:</p> <ul style="list-style-type: none"> a- Palha b- Madeira c- Tijolo d- Oca 	<p>Valor da questão:</p> <p>2 pontos</p>
<p>Questão 2: Desenhe a sua moradia. Quantos cômodos tem em sua casa?</p>	<p>2 Pontos</p>
<p>Questão 3: Cite 5 exemplos de materiais que podem ser reciclados</p>	<p>2 pontos</p>
<p>Questão 4: Escreva um pequeno texto falando sobre a importância de preservar e respeitar a natureza</p>	<p>4 pontos</p>

16:50/ 17:00 horas: As crianças se organizaram para irem para a casa.

Instrumentos	Critérios
Observação	Será avaliado a oralidade, a participação e colaboração durante as aulas
Prova	Através de questões de múltipla escolha, desenho e questão dissertativa analisar se o aluno compreendeu o conteúdo proposto nas aulas, sua criatividade e a escrita.

REFERÊNCIAS:

BEBEATUAL.COM. **Os Três Porquinhos**. 2018. Disponível em:

<https://bebeatual.com/historias-os-tres-porquinhos_53>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MORAES, Vinícius de. **A casa**. 2008. Disponível em: <www.lettras.com.br/vinicius-de-moraes/a-casa>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ATRÁZ, Lenço. **Qdivertido.com.br**. 2018. Disponível em:

<<http://www.qdivertido.com.br/verbrincadeira.php?codigo=119>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

